



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

OBJETIVOS E REALIZAÇÕES DO GT AVALIAÇÃO DO CONSED

FRED AMANCIO

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
COORDENADOR DO GT DE AVALIAÇÃO

Organização:



Parceiros:

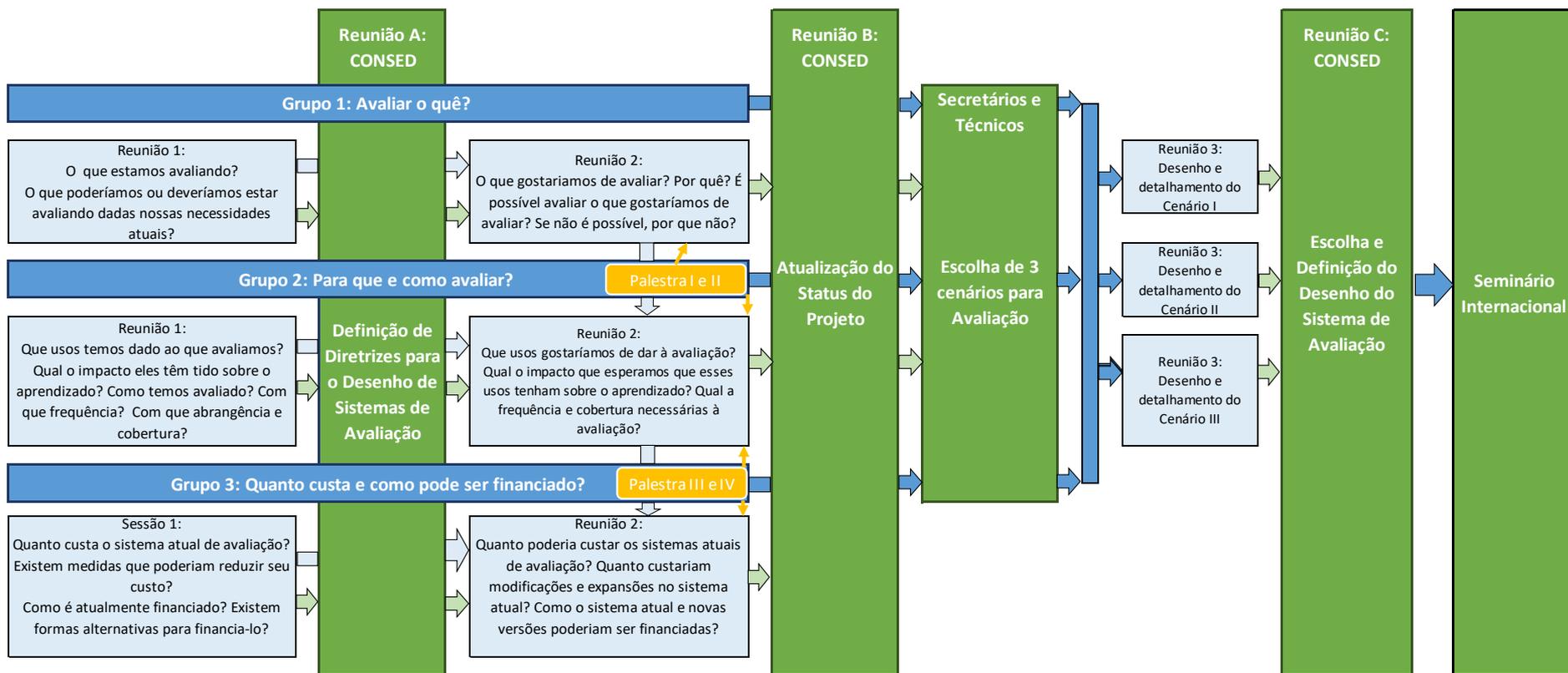


- O sistema de avaliação brasileiro foi se ampliando e se tornando mais complexo desde o fim da década de 1980 até o atual modelo;
- Atualmente, todas as etapas e níveis de ensino são objetos de avaliação padronizada organizada pelo INEP, exceto Educação Infantil;
- O Ensino Fundamental é avaliado, a cada dois anos, de forma censitária por meio da Prova Brasil no 5º e 9º ano e, a partir de 2016, para o Ensino Médio;

- O cenário atual da gestão pública educacional trouxe novas temáticas que precisarão estar refletidas nas Avaliações Nacionais: Base Nacional Comum, novo modelo de Ensino Médio, ENEM, etc;
- Há, também, a necessidade de avaliação de outras habilidades não contempladas nos exames atuais, que se restringem à matemática e Língua Portuguesa: ciências da natureza, ciências humanas, habilidades socioemocionais, etc.

- Revisar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, indicando melhorias relativas à periodicidade, conteúdo, etc;
- Inclusão de outras habilidades e competências no SAEB:
 - Inclusão de outras áreas de conhecimento no SAEB;
 - Inclusão de outras áreas de conhecimento no SAEB, em consonância com o novo modelo de Ensino Médio;
 - Inclusão da avaliação de habilidades socioemocionais;
 - Avaliação institucional.

- Prospectar oportunidades de integração entre as avaliações realizadas pelos sistemas estaduais e as avaliações nacionais com o objetivo de evitar duplicidade de gastos para construção de medidas de desempenho e ampliar o sistema;
- Realizar análise propositiva dos custos relativos à Avaliação assumidos pelos estados em suas avaliações específicas.



II. Arquitetura

1. Anual versus múltiplas vezes ao ano
2. Séries terminais versus todas as séries
3. Escolas estaduais versus escolas públicas
4. Escolas públicas versus todas as escolas
5. Todas as escolas versus amostra
6. Todas os alunos da escola versus amostra

1. Demonstrativo dos resultados para a sociedade
2. Definição e acompanhamento de metas para o sistema e por escola
3. Insumo para o planejamento da escola
4. Parte do sistema de avaliação do aluno
5. Uso pedagógico para ajustar como se ensina e para desenhar programas de formação
6. Avaliação e monitoramento de ações da Secretaria

III. Usos

1. Disciplinas
2. Socioemocional, motivação etc.
3. Ambiente socioeconômico/familiar
4. Participação e interesse da família
5. Clima escolar e características do contexto escolar

1. Quanto deve custar
2. Como e por que parcerias entre Secretarias e com o governo federal poderiam reduzir custos

IV. Custo e Financiamento

I. Conteúdo

6. Condições da escola: gestão, infra-estrutura, etc.
7. Recursos humanos: quantidade, formação motivação, desempenho
8. Secretaria e regionais: gestão, recursos humanos etc.

3. Como o sistema de avaliação poderia ser financiado
4. Em que medida os municípios e o governo federal poderiam participar do financiamento



- Realização de 04 reuniões presenciais:

- 1ª reunião: criação de subgrupos e definição de diretrizes;

- 2ª reunião Técnica: definição de cenários para a avaliação;

- 3ª reunião: Aprofundamento dos cenários mais votados;

- 4ª reunião: Deliberações sobre o Seminário e proposições para debates futuros.



O QUE FOI REALIZADO

1 **Censo das Avaliações Estaduais**
Os 27 estados e DF preencheram questionário referente às avaliações realizadas em suas UFs e aos planos de realização futura.

3 **Diagnóstico**
Os representantes das equipes de avaliação das secretarias estaduais de educação produziram diagnóstico dos atuais sistemas estaduais.

2 **Documento de Premissas**
Os secretários estaduais aprovaram documento de premissas norteadoras para o trabalho do GT Consed – Avaliação.

4 **Seis Cenários**
Os representantes das equipes de avaliação das secretarias produziram cenários alternativos para os sistemas estaduais – indo do mais básico ao mais complexo.

O QUE FOI REALIZADO

5

Escolha do Cenário

Os representantes das equipes de avaliação consultaram seus respectivos secretários e assinalaram os cenários de sua preferência em processo de votação.

7

Estimativa de Custos

Os representantes das equipes de avaliação das secretarias estaduais de educação estimaram o custo das avaliações estaduais, considerando seus diferentes componentes.

6

Refinamento da Proposta

A partir do cenário escolhido, os representantes das equipes de avaliação trabalharam no seu aprimoramento, para submissão aos secretários estaduais.



CENSO DOS SISTEMAS ESTADUAIS DE AVALIAÇÃO

QUEM PARTICIPOU E QUEM FAZ AVALIAÇÃO

- ✓ Todas as Unidades da Federação responderam ao Censo-CONSED sobre Sistemas Estaduais de Avaliação.
- ✓ Segundo o Censo, das 27, apenas 9 não realizaram avaliações nos últimos dois anos, e apenas 4 dentre estas nunca realizaram uma avaliação.
- ✓ O número de UFs que não realizam avaliações vem declinando. Em 2015, 11 não realizaram avaliação; para 2016, segundo os planos, apenas 6 não terão avaliação.
- ✓ Apenas metade das UFs que realizaram avaliações nos últimos dois anos avaliaram as mesmas séries e disciplinas nas 2 edições.

QUE DISCIPLINAS SÃO AVALIADAS

- ✓ Toda as avaliações realizadas ou planejadas incluem Língua Portuguesa e Matemática.
- ✓ Há experiência com a avaliação de todas as disciplinas curriculares, exceto educação artística e educação física.
- ✓ Toda a experiência com avaliações em outras disciplinas, além de Língua Portuguesa e Matemática, está concentrada em apenas quatro UFs.

QUAIS ANOS E SÉRIES PARTICIPAM DA AVALIAÇÃO

- ✓ Tipicamente, as avaliações centram-se no 5^o e 9^o anos do Fundamental e na 3^a série do Médio.
- ✓ Há, porém, experiência com avaliações de Língua Portuguesa e Matemática em todos os anos e séries da Educação Básica.
- ✓ Apenas 5 UFs fizeram avaliações em mais de quatro anos e séries da Educação Básica.
- ✓ Em 2015, em 5 UFs, a avaliação do Ensino Médio ocorreu em todas as séries, o que se repetiu em 2016.

EM QUE MOMENTO DO ANO ESCOLAR OCORRE A AVALIAÇÃO

- ✓ A avaliação ocorre tipicamente ao final do ano letivo. Em apenas 2 UFs ocorrem também no início do ano letivo. Em 2016, só em 1 UF ocorreu avaliação no início do ano letivo.
- ✓ Avaliações formativas ao longo do processo são raras. Apenas 3 UFs as realizam durante o ano letivo (bimestrais, trimestrais ou semestrais). Em 2016, apenas 2 realizaram.
- ✓ Tipicamente, quando há avaliações formativas durante o ano letivo (bimestrais ou trimestrais), abrangem todas as séries do Ensino Médio.

QUE ESCOLAS SÃO INCLUÍDAS NA AVALIAÇÃO

- ✓ Tradicionalmente, mais da metade dos sistemas de avaliação estaduais existentes cobrem também as escolas municipais.
- ✓ No entanto, praticamente todas as UFs que planejam avaliação neste ano e que não avaliaram no ano passado não planejam incluir as escolas municipais.
- ✓ Tipicamente, quando a avaliação cobre os municípios, avaliam-se os mesmos anos do Fundamental avaliados na rede estadual.
- ✓ Muito poucas UFs incluem ou planejam incluir na avaliação as escolas particulares. Quando são incluídas, tipicamente, os mesmos anos e séries são avaliados.

A AVALIAÇÃO É CENSITÁRIA OU POR AMOSTRAGEM

- ✓ Em apenas 2 UFs as avaliações em 2015 não foram universais. O mesmo ocorrerá em 2016 segundo os planos.
- ✓ Três UFs combinam avaliação universal na maioria dos anos e séries com avaliação amostral em algumas poucas (tipicamente em séries intermediárias, como o 7^o ano e a 1^a série do Médio).

QUE INFORMAÇÕES ADICIONAIS SÃO LEVANTADAS

- ✓ Mais de 1/4 das unidades da federação já realizam alguma avaliação das competências socioemocionais (8 unidades).
- ✓ Em apenas três unidades da federação as avaliações não levantam informações socioeconômicas dos alunos, em algumas essa informação é obtida também com os pais.
- ✓ Em quase 20 unidades da federação (cerca de 70% do total e 80% das que já fizeram alguma avaliação) foi realizada alguma avaliação do clima escolar ou da dedicação dos professores, com entrevistas com professores, diretores (19 unidades) e alunos (16 unidades).

QUEM REALIZA A AVALIAÇÃO E COMO ELA É REGULAMENTADA

- ✓ Todas as Secretarias que já realizaram alguma avaliação tem equipe dedicada.
- ✓ Mais de $\frac{1}{4}$ das UFs têm legislação que torna a avaliação compulsória e com periodicidade definida

QUAIS AS FUNÇÕES DA EQUIPE DA SECRETARIA

- ✓ Em mais de $\frac{3}{4}$ das unidades da federação que já fizeram alguma avaliação, a equipe da Secretaria participa das seguintes atividades:
 - ✓ Definição da Matriz e desenho dos questionários contextuais
 - ✓ Distribuição, aplicação e recolhimento dos instrumentos de avaliação
 - ✓ Formulação da estratégia de divulgação dos resultados e análises
 - ✓ Elaboração e execução das devolutivas e formação dos educadores para utilização dos resultados e análises

QUAIS AS FUNÇÕES DA EQUIPE DA SECRETARIA

- ✓ Em menos de $\frac{1}{2}$ das UFs que já fizeram alguma avaliação, a equipe da Secretaria participa das seguintes atividades:
 - ✓ Escolha dos Itens e Montagem dos cadernos dos testes
 - ✓ Impressão do material de divulgação dos resultados e análises

QUAIS AS FUNÇÕES DA EQUIPE DA SECRETARIA

- ✓ Em 2/3 das UFs que têm sistema de avaliação, os resultados estão na mesma escala que nas avaliações federais.
- ✓ Em todas as UFs onde há avaliação, os resultados são apresentados aos professores, diretores, regionais e à Secretaria.
- ✓ Em 70% das UFs onde há avaliação, os resultados são também formalmente apresentados às famílias, sociedade e ao Governador do Estado.

QUAIS AS FUNÇÕES DA EQUIPE DA SECRETARIA

- ✓ Em praticamente todas as UFs onde há avaliação, os resultados são utilizados para aprimorar a formação dos professores.
- ✓ Em 1/3 das UFs onde há avaliação, os resultados são utilizados para definir a bonificação de professores e diretores.

QUAIS AS FUNÇÕES DA EQUIPE DA SECRETARIA

- ✓ Mais de 85% das UFs onde há avaliação (20 unidades) pretende ampliar o escopo da avaliação.
- ✓ Metade das UFs que onde há avaliação pretende incluir novas disciplinas.
- ✓ Metade das UFs onde há avaliação pretende incluir medidas das competências socioemocionais.
- ✓ Metade dos Estados que realizam avaliação pretende ampliar os anos e as séries cobertos pela avaliação.

QUAIS AS FUNÇÕES DA EQUIPE DA SECRETARIA

- ✓ Metade das UFs onde há avaliação pretende ampliar a cobertura incluindo as escolas municipais.
- ✓ Quatro sistemas educacionais (cerca de 20% dos que têm avaliação) pretendem expandir a cobertura para incluir as escolas particulares.
- ✓ Muito poucos declaram a intenção de modificar a periodicidade ou a natureza censitária da avaliação.

QUAIS AS FUNÇÕES DA EQUIPE DA SECRETARIA

- ✓ Cerca de 2/3 das UFs com avaliação declaram preocupação em reduzir seus custos
- ✓ A vasta maioria revela interesse em aprimorar a divulgação e difusão dos resultados e ampliar suas possibilidades de utilização, em particular, como avaliações formativas.



BASES PARA A CONSTRUÇÃO DO SINAEB

COMPREENSÃO DAS BASES PARA A CONSTRUÇÃO DO SINAEB



Conteúdo da avaliação

Competências acadêmicas

Outras competências do estudante

Avaliação docente

Avaliação institucional



Arquitetura da avaliação

Periodicidade da avaliação

Anos a serem avaliados

Cobertura das avaliações



Custos da avaliação

Otimização dos custos

Compartilhamento de recursos

Ganhos de escala

Formação de consórcio

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- A maioria dos Estados tem avaliações com metodologia similar à utilizada pelo INEP;
- Há um volume significativo de recursos aplicados pelos Estados em avaliação;
- Os recursos, no entanto, ainda são insuficientes para a avaliação desejada pelos Estados;
- Interesse dos Estados em ampliar o conteúdo das avaliações e reduzir a periodicidade;
- Há diferentes níveis e experiências no uso dos dados gerados pelas avaliações estaduais;

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- Há oportunidades de compartilhamento de recursos e colaboração técnica e financeira para ampliar o escopo das avaliações estaduais;
- Através da colaboração entre os Estados e o INEP, pode-se obter uma avaliação mais ampla e otimização dos recursos, eliminando a duplicação de esforços;
- As alternativas de colaboração demandarão o alinhamento de metodologias, compartilhamento de bancos de itens, disponibilização plena de dados resultantes da avaliação, entre outros ajustes a serem pactuados.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

OBJETIVOS E REALIZAÇÕES DO GT AVALIAÇÃO DO CONSED

FRED AMANCIO

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
COORDENADOR DO GT DE AVALIAÇÃO

Organização:



Parceiros:

